

# Débitos da operação 63 atrapalham acordo do Brasil com os banqueiros

NOVA YORK — O pagamento da dívida contraída pelo Comind, Auxiliar e Maisonnave, através da Operação 63 (repasse de créditos externos a empresas nacionais) continua sendo a principal dificuldade para a conclusão de um acordo entre o Brasil e os bancos credores. O País só concorda em pagar 50 por cento dos US\$ 455 milhões tomados pelas instituições falidas, enquanto os banqueiros insistem em receber integralmente os empréstimos.

O problema foi abordado ontem durante a reabertura das negociações entre o Diretor do Banco Central para a Dívida Externa, Antônio

de Pádua Seixas e o Comitê de Assessoramento da Dívida brasileira, coordenado por William Rhodes, do Citibank.

— Moralmente o Brasil é obrigado a pagar tudo. O Comind pagou de US\$ 500 milhões a US\$ 600 milhões referentes aos Projetos 3 (crédito interbancário) e 4 (linhas comerciais). Assim não entendemos por que não podem pagar tudo. Sem isso as negociações serão longas, demoradas e creio que neste nível Seixas não tem autoridade suficiente para decidir muita coisa — disse um banqueiro ao GLOBO, ao comentar os resultados da reunião do Comitê.